

**Produtos de valor agregado e tecnologia são tendências em feira  
Jovens constroem marca com qualidade e atenção ao mercado**

# cyclomagazine

luanda.com.br/cyclomagazine

Edição 181



**Nova geração de bikes  
a partir de garrafas pet  
recicladas**



Luanda  
22 anos

Conheça a trajetória  
do empresário,  
inventor e artista  
plástico apaixonado  
pelo Brasil que criou  
uma nova geração  
de bicicletas

A photograph of a man with grey hair, wearing a purple polo shirt, standing in a workshop. He is leaning on a white Muzzi bicycle. The workshop has a blue wall and various tools and bicycle parts are visible in the background. The text 'MUZZI' is visible on the white frame of the bicycle.

**A INQUIETUDE  
CRIATIVA DE  
JUAN MUZZI**



Reportagem **Hylario Guerrero**

Texto **Miriam Temperani**

Foto **Divulgação**

**O**S primeiros protótipos de bicicletas foram criados no século XV pelo revolucionário Leonardo Da Vinci. De lá para cá muita coisa evoluiu e se modificou no mundo das duas rodas e hoje a humanidade parece se voltar cada vez mais para transportes que não agridem o meio ambiente e que usam a sustentabilidade como mola propulsora. Assim nasceu uma ideia original e que levou longos 12 anos para ser concretizada, a Muzzicycle, uma bicicleta extremamente leve e que não enferruja, que usa em sua fabricação garrafas PET recicladas. Mas nem tudo foram flores até a comercialização do novo modelo de bicicletas. “Faltou incentivo e todo investimento fiz do meu bolso”, revela Muzzi que investiu a fortuna da família na nova empreitada. O resultado de muita dedicação e amor declarado pelo Brasil, você confere a seguir.

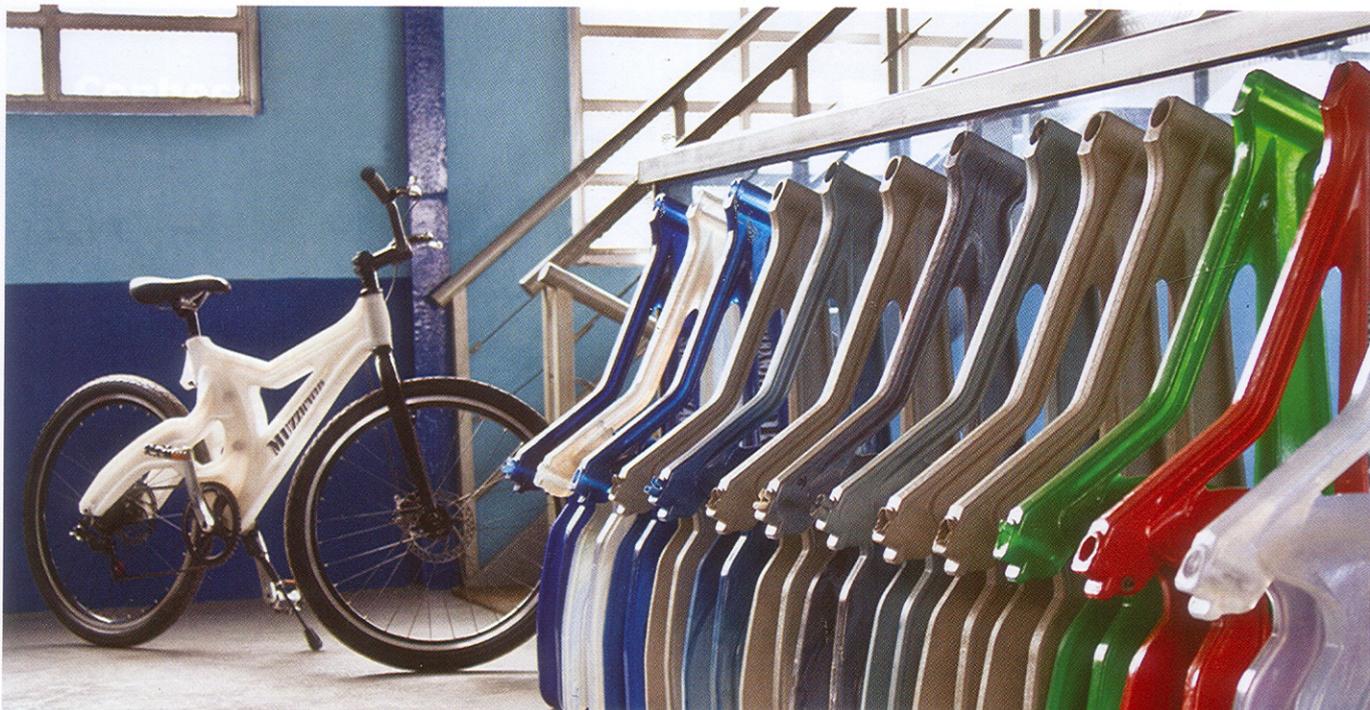
### **Como tudo começou**

Nascido no Uruguai em janeiro de 1949, Juan Carlos Muzzi é o segundo filho de uma grande família. Aos dez anos já se mostrava interessado na construção de coisas e na leitura de todo tipo de manual. “Aos 13 anos arrumei meu primeiro emprego em uma oficina de bicicletas - aprendo em uma semana a desmontá-las e montá-las sozinho”. Aos poucos nascia seu espírito empreendedor que se aguçou na adolescência. Nessa época montou, com dois sócios, uma empresa de ônibus que fazia o trajeto de Montevidéu a Porto Alegre. Fez curso técnico de mecânica, abriu sua própria oficina e ingressou na faculdade de engenharia da Universidade do Trabalho do Uruguai (UTU).

### **Chegada ao Brasil**

“Uma dura recessão toma conta do Uruguai na década de 70, seguida por um golpe de estado em 1973. Vi desaparecer muitos amigos e conhecidos e isso me motivou a ir embora do país e fixar residência no Brasil. A primeira cidade que escolhi foi Porto Alegre, mas não me adaptei e decidi morar em São Paulo. Logo arrumei emprego em uma multinacional americana, onde desenvolvi muitos trabalhos, sempre com criatividade na resolução de problemas. Anos se passaram e em uma viagem de trabalho a Milão me deparei com um brinquedo baseado em um projeto de Leonardo da Vinci. Era uma pomba que voava cerca de 100m, e que me encantou. Ao voltar ao Brasil, em 1976, resolvi abrir a fábrica de brinquedos Muzzi e passei a fabricar o modelo no país. Antes do lançamento, uma grande empresa de brinquedos me propôs uma quantia em dinheiro para só lançar o produto após o deles. Não aceitei, e, aceitar a briga com um concorrente forte culminou no meu primeiro





fracasso”, conta o empresário. Como eles lançaram o brinquedo primeiro e não houve sucesso, quando Muzzi lançou o seu modelo, ninguém deu importância e foi um fracasso de vendas. O empresário foi a falência, sua família teve que ir para o Uruguai morar com seus pais.

## A virada

“Não tendo onde morar, fui trabalhar para um italiano que atuava na injeção de plásticos e que me ajudou a desenvolver o brinquedo fracassado. Eu me ajeitava nos fundos da fábrica”, lembra.

Em 1988, após nova ascensão e a vinda da família novamente ao Brasil e da abertura de uma empresa que fabricava moldes para brinquedos, Muzzi deu sua grande virada. Após fabricar óculos de brinquedos cujas molas saltavam dos olhos e encantavam as crianças, o empresário teve a ideia de criar um brinquedo com 80 espirais que faziam coisas incríveis, como descer escadas sozinho. Mas não foi fácil chegar ao protótipo certo. Muzzi mais uma vez usou todos os recursos disponíveis para fabricar o produto. Com três mil Molamania, nome dado ao produto, no estoque e sem conseguir vender

a ideia para os distribuidores e atacadistas de brinquedos, resolveu ir até o mais famoso programa infantil da época tentar uma inserção de merchandising. “Descobri que o custo era muito alto e que não teria como fazer. Dias depois essa apresentadora fez um show em São Paulo, e fiquei na porta do local distribuindo as molas, gratuitamente, a todas as crianças presentes. Ninguém entrava sem ganhar uma unidade do brinquedo e na hora de subirem ao palco para as brincadeiras com a apresentadora, todas levavam as molas até que ela questionou o que era aquilo”, relembra a façanha. Sua vida mudou naquele instante, mais uma vez!

Quando o programa foi ao ar os atacadistas que antes rejeitavam o produto passaram a pedir insistentemente por quantidades cada vez maiores. Muzzi, como bom empresário, só vendia com retirada dos produtos na fábrica pelo comprador e pagamento a vista, o que o fez milionário em pouco tempo. Estima-se que o brinquedo tenha vendido mais de 44 milhões de unidades, metade no Brasil e o restante pelo mundo. Novas fábricas foram abertas em países como Argentina, Uruguai, Chile e Portugal.

## Nasce a bicicleta ecológica

Mesmo com o sucesso, Muzzi não deixou de buscar novos projetos e desafios. “Meu mais recente lançamento foi em outubro do ano passado. Após 12 anos de pesquisa e testes, investimento do patrimônio familiar e crédito conseguido em banco uruguaio, nasce a Muzzicycle”, uma bicicleta que segundo o criador vai viver mil anos. “No Brasil eu não consegui financiamento de nenhum banco. Diziam que se fosse possível, americanos, japoneses, chineses ou russos já teriam feito. Mas não desanimei, consegui financiamento com um banco do Uruguai, e continuei o desenvolvimento do projeto”, conta





Muzzi. Projeto que ele patenteou desde que teve a ideia, no ano de 2000, em mais de 240 países.

Após sete moldes e muita descrença por parte das pessoas para quem ele apresentava o projeto, o empresário inventor chegou a nova bicicleta, que é fruto de muito estudo e emprego de alta tecnologia em sua fabricação. Seu quadro é feito com garrafas PET, eliminando o processo industrial, necessitando apenas de um molde e de uma injeção do material que já sai na cor desejada. Não enferruja por isso seu tempo de duração não pode ser mensurado e chega a ser infinito.

“O processo elimina as soldas e não há a necessidade de amortecedor. O modelo criado também exclui o uso de minérios de ferro e bauxita, o que resulta em diminuição do efeito estufa. Todos os mecanismos de fabricação são limpos, o que torna o produto 100% sustentável. Outro diferencial é a maleabilidade do PET que permite ao ciclista praticamente não sentir as imperfeições do solo”, esclarece.

Mas, o empresário diz que a Muzzicycle não substitui as bicicletas específicas como as mountain bikes. “Não fabrico bicicletas, fabrico um conceito ecológico”, explica Muzzi que se diz decepcionado com o a falta de conscientização sobre ecologia no Brasil. “As pessoas não sabem o que é ecologia e há muita demagogia

sobre o tema”, desabafa.

Desde o lançamento já foram vendidas cerca de cinco mil unidades da Muzzicycle e a maior procura é por estrangeiros e residentes de cidades praianas. “O plástico está muito a frente na engenharia. No automobilismo é um dos materiais mais estudados e com novas aplicações nos veículos hoje. No setor de bicicletas que não há esse tipo de testes para novas empregabilidades, a indústria ficou estagnada no que já existia. O polímero é mais forte que o alumínio e não tem problemas com contato com a água, pois quanto mais molhado mais firme e resistente se torna o plástico”, esclarece.

A meta do empresário é atingir os cerca de 70 milhões de brasileiros que andam a pé pelo país. No site da marca é possível comprar e parcelar a bicicleta em até 18X. “Esse projeto, como os outros que desenvolvi em minha trajetória, tem arte, tem filosofia e foi feito para atender ao povo que me acolheu tão bem há 40 anos atrás”, declara. Outro projeto que começa a se-mear a mente do empresário é a criação de cadeiras de rodas com o mesmo tipo de material, que serão doadas aos portadores de deficiência em troca de uma quantidade de garrafas pets. “Será uma nova revolução”, afirma o inventor que não se considera inteligente. “Não sou inteligente, sou persistente”, se diverte Muzzi ao lembrar a própria história. ■

## A arte em todos os momentos

Não bastasse uma história de muitas lutas, perseverança e sucesso, Juan Muzzi ainda traz em seu extenso currículo uma paixão: a arte. Artista plástico desde adolescente, Muzzi sempre utilizou as artes plásticas para expressar a sua motivação existencial e filosófica. Seus quadros revelam esse lado inquieto e que mistura elementos com formas e muitas, muitas cores. Suas inspirações vem de Torres-Garcia, Gurvich, Barradas, Miró e Mondrian. Suas obras já estiveram em exposição em várias cidades brasileiras e o artista ganhou a medalha de prata da Sociedade de Belas Artes do Rio de Janeiro em 2005.